I2 – SOBRE O ENSINO HIPOTETICO – EXPERIMENTAL

MOTOYAMA, Shozo – F. F. L. Ch. da USP

Em 1967, Itakura propôs um novo tipo de ensino de Ciências, chamado por ele próprio de *Hipotético-experimental.* Originariamente um historiador de Ciências, Itakura aproveitou-se das suas pesquisas históricas para propor um tipo revolucionário de ensino de Ciências por quanto pressupõe uma mudança quase radical na organização do material na administração de aulas e na forma de atividade discente. Fundamentalmente, são dois os seus princípios básicos: (1) A Ciência tem como objetivo o conhecimento de um objeto em forma de teorias e de leis de modo a ser aceito tranquilamente pelas pessoas. (2) Um tal conhecimento científico só pode ser obtido quando as pessoas, depois de terem formulados previsões e hipóteses sobre o projeto, realizam experimentos (e observações) com o propósito declarado de verificar as suas veracidades ou falsidades. É preciso notar que nesses dois princípios complementares está implícita a convicção de que *só* com um tal *comportamento* é possível *aprender* ciência - justamente onde reside a novidade da sua tese. Itakura não ficou apenas na teorização e com a ajuda de outros professores, principalmente primários, testou na prática a sua teoria educacional em várias escolas japonesas obtendo resultados excelentes. Estatisticamente, a amostra não é numerosa mas significativa. Todavia apesar de ser uma reformulação original com resultados promissores, o ensino hipotético-experimental parece apresentar alguns problemas ao nível teórico e prático. Nesse nosso trabalho, apenas nós referiremos aos problemas teóricos pois não temos elementos para analisar os práticos. Em primeiro lugar, a com-

preensão da ciência na forma do item (1) é mais ideal do que real. Em segundo lugar, não existe nenhuma garantia epistemológica para que aconteça o ítem (2). De qualquer modo a teoria de Itakura parece uma tentativa válida, principalmente no sentido de uma mudança de mentalidade no meio educacional.